



DIRETRIZES GERAIS DAS ATIVIDADES DAS DO MOVIMENTO ECOS

1 Introdução

Promover a responsabilidade socioambiental nas Escolas, através da Educação, significa discutir de maneira transversal e permanente novos valores e atitudes pessoais e comunitárias que possam contribuir para o uso responsável e sustentável dos recursos naturais em solidariedade com as presentes e futuras gerações.

Os diagnósticos realizados nas escolas pelo Movimento Ecos nos últimos anos apontam que os seus principais desafios dizem respeito ao consumo de água e energia e de geração de resíduos. Neste sentido, devem ser priorizadas ações de educação ambiental que promovam a conscientização relativamente a desafios de tal modo que ajudem a formar atitudes em seus educandos que se tornem irradiadoras nas suas famílias e comunidades.

2 Problematização

Constata-se, especialmente, os seguintes problemas em torno da sustentabilidade ambiental:

- falta de consciência do consumo racional de água e a crise hídrica que o país enfrenta;
- inexistência de projetos governamentais voltados para a educação ambiental sobre a sustentabilidade ambiental, voltados para as escolas públicas;
- ausência de inserção de conteúdo ambiental nas diversas disciplinas para a formação de uma visão holística sobre os problemas socioambientais da atualidade;
- falta da consciência crítica sobre a globalização e o poder dos veículos de comunicação que estimulam o consumo de produtos industrializados de baixa qualidade;
- uso irracional dos recursos naturais que são finitos;
- assoreamento de áreas de recarga d'água e o comprometimento do abastecimento dos aquíferos naturais;
- escassez de água e seus impactos na biodiversidade e na geração de energia;
- as áreas mais afetadas pela falta de planejamento urbano que implica em enchentes causadas pelo desmatamento e ocupações desordenadas;
- degradação das áreas de nascentes através do crescimento populacional na Região Metropolitana de Belo Horizonte;
- supressão de áreas verdes, impermeabilizando o solo, que interfere no ciclo hidrológico, contribuindo para o aumento de enchentes urbanas;
- utilização de agrotóxicos que contaminam o solo e os alimentos;

- consumo irracional de energia gerando Gases de Efeito Estufa – GEE, contribuindo para o Aquecimento Global;
- o desperdício, a falta de água e energia; a disposição inadequada do lixo e seus impactos no ambiente e na saúde; os lixões e esgotos lançados a céu aberto, contaminando o solo e as nascentes e, conseqüentemente, propiciando o surgimento de diversas doenças que atinge a população mais pobre; a falta de políticas públicas voltadas para a reciclagem de materiais descartáveis; a falta de conscientização da população com relação a preservação do meio ambiente.

3 JUSTIFICATIVA

Há um desejo de mudança em curso no mundo, típico de períodos de transição, em que novos valores e atitudes surgem lenta e progressivamente. Estamos diante de um impasse civilizatório, baseado em um modelo de desenvolvimento que vem exaurindo, em velocidade assustadora e numa escala sem precedentes, os recursos naturais do planeta, com impactos negativos sobre a qualidade de vida da população. (TRIGUEIRO, A, em palestra na DHC, 21/09/16).

Além do consumo racional de água e energia, o desperdício de papel, materiais escolares, sobras de alimentos, entre outros resíduos gerados nas escolas, conservação e melhoria de seus ambientes escolares, devem também ser contemplados nas ações de educação ambiental, observando os princípios da não geração, redução, reutilização, reciclagem e disposição final adequada.

Considerar, ainda, a importância das áreas verdes para a melhoria do meio ambiente e das hortas para produção de alimentos saudáveis.

É de fundamental importância a tomada de consciência do papel dos educadores para uma sociedade mais sustentável. Neste sentido o projeto socioambiental do Movimento Ecos é uma ferramenta para a criação de parâmetros da Pegada Ambiental (PA) no espaço das Escolas públicas de Minas Gerais. Os indicadores gerados pelos projetos desenvolvidos poderão contribuir para a melhoria dos ambientes escolares e dos seus familiares, em vista de um ambiente mais equilibrado e sustentável.

4 – OBJETIVO GERAL

O Movimento Ecos tem como objetivo geral, junto as Escolas Públicas de Minas Gerais, promover processo de conscientização, com vistas a provocar a mudança comportamental dos atores sociais envolvidos, objetivando a redução do consumo de água, energia e papel, geração de resíduos, além da promoção de alimentação saudável, dentre outros, nos estabelecimentos participantes do Projeto, possibilitando que essas iniciativas sejam multiplicadas pelas comunidades envolvidas.

5 – ESTRATÉGIAS

São possíveis estratégias para o alcance do Objetivo Geral:

- Promover campanhas de educação ambiental com vistas a sensibilizar os atores envolvidos para a necessidade de reduzir o consumo de água, energia e papel, gestão adequada de resíduos e promoção de alimentação saudável, como boas práticas para a sustentabilidade;
- Se inspirar em documentos da Agenda 21, Carta da Terra e Política Nacional de Resíduos Sólidos, reconhecendo os valores intrínsecos da Mãe Terra;
- Empreender esforços na formação cidadã a partir da internalização de princípios éticos e morais na relação com a saúde e o meio ambiente sustentável;
- Inserir temas ambientais de forma transversal nas diversas disciplinas;
- Elaborar diagnóstico contemplando os níveis de consumo de água, energia, papel e outros materiais, geração de resíduos, além dos alimentos consumidos nas escolas, etc., identificando os pontos críticos que devem ser modificados;
- Propor, como estratégia pedagógica e motivacional, a discussão de soluções mitigadoras aos problemas ambientais decorrentes do desperdício de água, energia e papel, da gestão inadequada de resíduos e de alimentação inadequada, dentre outras;
- Envolver as dimensões: social, ambiental, econômica, cultural e política nas temáticas abordadas;
- Estabelecer estratégias para o monitoramento das atividades do projeto, incluindo a definição prévia de indicadores e seus métodos de verificação e avaliação;
- Promover iniciativas que despertem a conscientização sobre os grandes desastres naturais (seca, enchentes, vendavais) e esclarecer as questões de conflitos étnico raciais, que também contribuem para impactos ambientais, a exemplo dos refugiados ambientais;
- Promover debates visando melhor compreensão sobre CONSUMO e produtos de baixa qualidade a partir do marketing enganosa do mundo das multimarcas, que muitas das vezes são produtos caros e com baixa qualidade;
- Prever estratégia de continuidade das ações após o encerramento do projeto, contendo justificativa, metodologia, infraestrutura e recursos humanos necessários.

6 – METODOLOGIA

- Realização de palestras, debates, oficinas e outras atividades sobre os temas relacionados;
- Utilização de temas ambientais nos conteúdos curriculares;
- Efetivo envolvimento dos atores no processo de mobilização proposto, no sentido de buscar alternativas para a redução do consumo de água, energia e papel, na gestão adequada de resíduos e na promoção da alimentação saudável; *e consumo saudável*.
- Implantação das medidas definidas para redução do consumo de água, energia e papel, na gestão adequada de resíduos e na promoção da alimentação saudável, dentre outros;
- Implantação do sistema de acompanhamento a partir dos indicadores definidos;

- Cálculo da Pegada Ambiental (PA).

7 – AÇÕES

7.1 Questões a serem abordadas pelas Equipes das Escolas:

- a) Identificar os principais pontos de consumo de água na escola e propor medidas estruturais (reparo de vazamentos, troca de torneiras, caixas acopladas de descarga etc.) e não estruturais (palestras, oficinas, peças teatrais, etc. conscientização da comunidade escolar para mudança de hábitos e atitudes.) para sua redução. O Projeto deverá dispor das medições de consumo antes de sua implantação e acompanhar o consumo durante e depois da implantação para avaliar sua efetividade.
- b) Identificar os principais pontos de consumo de energia na escola e propor medidas estruturais (reparo de gambiarras, troca de lâmpadas, equipamentos eletrointensivos etc.) e não estruturais (palestras, oficinas, peças teatrais, etc. conscientização da comunidade escolar para mudança de hábitos e atitudes.) para sua redução. O Projeto deverá dispor das medições de consumo antes de sua implantação e acompanhar o consumo durante e depois da implantação para avaliar sua efetividade.
- c) Observar o consumo de desperdícios de papel e de outros materiais no âmbito da escola, tais como: restos de alimentos, entulhos, papéis, copos, embalagens em geral entre outros. Propor medidas estruturais (visando a redução de consumo de papel, o reaproveitamento e a reciclagem dos materiais descartados, bem como a destinação corretas dos mesmos) e não estruturais (palestras, oficinas, peças teatrais, etc. conscientização da comunidade escolar para mudança de hábitos e atitudes.) para sua redução do desperdício e a economia financeira da Escola. O Projeto deverá dispor das medições de consumo antes de sua implantação e acompanhar o consumo durante e depois da implantação para avaliar sua efetividade.
- d) Observar o reaproveitamento de restos de preparo de alimentos para a compostagem e adubação das hortas;
- e) Observar os hábitos de preparo e consumo de alimentos nas escolas tais como tipos de alimentos naturais, industrializados, óleos, procedência, métodos de preparo, frituras, calorias, etc. visando melhorias para a alimentação mais saudável. Investigar a questão da alimentação em vários aspectos, principalmente àqueles relacionados à saúde e qualidade e custo da cesta básica.
- f) Avaliar as condições de conservação do ambiente escolar quanto aos espaços comuns de pátio, áreas verdes, sanitários, salas de aula, biblioteca etc. e pensar medidas de melhoria e conservação desses ambientes.
- g) Verificar a situação da infraestrutura física e técnica da Escola e propor medidas de cuidado e qualificação.
- h) Identificar problemas de trânsito no entorno das escolas, apontando propostas para sua minimização. Esse projeto iniciaria com pesquisa de fluxos de pessoas, horários e acessos dos logradouros que essas pessoas utilizam, observando a questão da sinalização luminosa ou de placas. Poderá solicitar a participação de órgãos com mostras e palestras no interior da escola.

Observações:

1ª) Todos os projetos devem desenvolver todas as ações previstas em prol da responsabilidade socioambiental na escola;

2ª) As ações de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas de forma transversal em prol da Sustentabilidade destacando a importância do consumo racional e da redução do desperdício para a poupança dos recursos naturais em solidariedade com as gerações presente e futuras;

7.2 Escolha das Ações:

Cada equipe deverá desenvolver no âmbito de sua Escola, no mínimo, três das ações abaixo relacionadas, podendo escolher de uma a três, além das duas primeiras:

1. Ações para a Redução do Consumo de Água;
2. Ações para a Redução do Consumo de Energia;
3. Ações para a Redução do Consumo de Papel;
4. Ações para a Redução da Geração de Resíduos Sólidos;
5. Ações de Reciclagem e Reaproveitamento de Resíduos Sólidos;
6. Ações para a Promoção da Alimentação Saudável;
7. Ações para a Recuperação e Conservação do Ambiente Escolar, inclusive áreas verdes;
8. Ações para melhoria e Conservação da Infraestrutura Escolar;
9. Ações para melhorar o Trânsito e a Segurança no entorno da Escola;
10. Ações para inserção de temas ambientais nos conteúdos curriculares.

7.3 Proposta de Método para as Ações:

1ª) DIAGNÓSTICO: Identificar os principais desafios nos tópicos abordados em sua Escola, conforme as Ações escolhidas; analisar os indicadores SISCONSUMO relativamente ao consumo de energia e de água em sua Escola;

2ª) DEBATES: discutir, entre os integrantes da Equipe, possíveis soluções para os desafios de sua Escola.

3ª) CONSCIENTIZAÇÃO: realizar atividades de conscientização ampliadas a toda a Escola para a importância do consumo responsável (água, energia, papel, entre outros materiais); para a redução na geração de resíduos e para a alimentação saudável etc.), através de palestras, oficinas, visitas, teatros etc.

4ª) EXECUÇÃO: Implementação das ações conforme escolhidas.



5ª AVALIAÇÃO: considerar o êxito de cada ação, participação, metodologia, resultados relativamente à redução do consumo de energia e de água (conforme dados do SISCONSUMO) e de outros de resultados das ações.

6ª CONTINUIDADE: a partir da experiência e resultados, planejar a continuação das atividades da Equipe.

8 – PREMIAÇÃO

Como incentivo às práticas de responsabilidade socioambiental de cada Equipe e de sua Escola, será realizado um concurso com premiação para as Equipes e Escolas com os melhores desempenhos. As normas e valores da premiação serão definidos em documento próprio.

9 – BOLSAS DE ESTUDO

Estudantes integrantes das Equipes do Movimento poderão concorrer às bolsas de estudo da DHC/EMGE, nos termos dos Editais próprios.

10 – ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO

O Movimento Ecos tem a seguinte organização funcional:

- 1) Pró-Reitor de Extensão da DHC/EMGE: tem a incumbência de representar as Instituições de Ensino Superior, às quais está vinculado o Movimento Ecos;
- 2) Coordenador do Movimento Ecos: tem a função de dirigir todas as atividades do Movimento;
- 3) Agentes do Movimento: têm como função acompanhar, assessorar, dirigir oficinas e palestras, colaborar na formação de líderes e das Equipes, motivar e promover as inscrições dos integrantes das Equipes, contatar a Direção das Escolas etc. São pessoas contratadas pela DHC/EMGE, estudantes bolsistas da Graduação e/ou da Pós-Graduação.
- 4) Docente Orientador(a): é o representante da Escola junto à equipe que a representa no Movimento, sendo, também, articulador da Equipe e da Escola para com a Coordenação do Movimento;
- 5) Líder e Vice-Líder da Equipe: coordenam as atividades da Equipe; fazem a postagem das tarefas no Portal do Ecos; fazem a articulação dessa para com o Docente Orientador(as) e com a Coordenação do Movimento;
- 6) Equipe: as equipes do Movimento são compostas por estudantes que livremente optaram por ser inscrever no Movimento, representando sua Escola, promovendo ações junto à sua comunidade acadêmica.